

Veículo: Diário do Grande ABC

Data: 21.10.11

DIÁRIO DO GRANDE ABC

Inadimplência paulista é menor do que a média nacional

Atrasar as contas por mais de 90 dias. Essa é a definição de inadimplência para os bancos brasileiros e também um dos fatores para a análise de risco na liberação de crédito. E, nesse aspecto, conforme levantamento da equipe do Diário no banco de dados do Banco Central, os consumidores paulistas estão em melhor situação em relação à média nacional.

No Estado de São Paulo, entre janeiro e julho, a inadimplência variou entre 3,77% e 3,72% do crédito concedido. Na mesma comparação, o resultado nacional ficou entre 5,72% e 6,59%.

No pacote de atraso no pagamento de contas estão incluídas todas as modalidades de crédito que os bancos disponibilizam para o consumidor, como empréstimo pessoal, cheque especial, crédito consignado, financiamentos de veículos e de outros bens.

O desenvolvimento da economia paulista é um dos pontos citados pelos especialistas como possíveis fatores determinantes para que a inadimplência esteja pela metade do nível nacional.

□São Paulo é uma locomotiva que não para□, disse o professor da Escola de Negócios da Universidade Municipal de São Caetano Radamés Barone.

O forte mecanismo econômico também garante outro ponto que pode contribuir, que é a maior renda dos trabalhadores. Esse fator pode facilitar a vida dos consumidores na hora de pagar suas dívidas.

Para o professor de Finanças Eduardo Vieira dos Santos Paiva, da Fipecafi, é impossível bater o martelo sobre quais motivos são determinantes para a inadimplência. □Mas é possível que a baixa taxa de desemprego seja um dos fatores□, argumentou Santos.

Por outro lado, o coordenador do Instituto de Pesquisas da USCS, Leandro Prearo, ressaltou que o maior índice de emprego pode contribuir para a alta na inadimplência. □Teoricamente se a pessoa não trabalha, ela não empresta dinheiro.□

EDUCAÇÃO - O pesquisador do **Instituto Assaf** Fabiano Guasti Lima, que ministra aulas na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, foi comedido. Ele apresentou a possibilidade de que a soma entre a maior renda dos trabalhadores com grande número de graduados no Ensino Superior resulte em maior conscientização financeira, o que reduziria a inadimplência dos paulistas. □Mas não é regra□, afirmou.

Percentual mais baixo não reduz custo do empréstimo

A inadimplência estadual mais baixa do que a média nacional não define o custo dos empréstimos, mas pode ser uma das variáveis que os bancos utilizam para precificar o crédito, disse o pesquisador do Instituto Assaf Fabiano Guasti Lima. □As instituições juntam os dados do cliente e fazem um rating sobre ele, o que definirá a relação□, explicou.

O professor de Finanças da Fipecafi Eduardo Vieira dos Santos Paiva contou que, para os bancos, é comum que o cliente apresente o risco de inadimplência. □O problema é quando muda o percentual projetado□, destacou. Isso porque, normalmente, a inadimplência dentro de um grupo é dividida entre os adimplentes, com base na previsão. E se o percentual subir, o banco terá que providenciar medidas para tapar o buraco.

A Federação Brasileira de Bancos, a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, Santander, Bradesco, Itaú Unibanco e HSBC negaram entrevistas.



Digital Assessoria
Comunicação Integrada